

Prostatectomia com anastomose de uretra para o tratamento de adenocarcinoma prostático

Ziliotto, L.¹;
Develey, F.F.²;
Fantinatti, A.P.³

1- Faculdade de Medicina – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP
2- Médico Veterinário Autônomo
3- Hospital Veterinário do Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto – SP

Um cão da raça Pastor Alemão com 10 anos de idade e histórico de prostatite crônica e aumento de volume testicular foi submetido à orquiectomia e biópsia prostática com diagnóstico histopatológico de sertolioma e adenocarcinoma prostático. Em exames de estadiamento não foram evidenciados sinais de invasão da doença para outros órgãos ou tecidos. A neoplasia de próstata foi então tratada cirurgicamente pela técnica de prostatectomia total com a dissecação e remoção da próstata, secção da uretra e anastomose termino-terminal da uretra ao colo da bexiga urinária. O animal permaneceu com sonda uretral por sete dias. Após este período a sonda foi removida e o animal passou a urinar normalmente, com discreta incontinência urinária. Com um e três meses de pós-operatório foram realizados exames radiográficos e ultra-sonográficos de controle sem sinais de doença e evidências de boa cicatrização da região operada. Até o presente momento o cão permanece com boa qualidade de vida e sem qualquer sinal de recidiva ou metástases. Na maioria dos casos os carcinomas prostáticos são diagnosticados em momento tardio, já com a presença de metástases à distância. Quando o diagnóstico é precoce, as possibilidades terapêuticas são com a prostatectomia ou radioterapia. Ambos procedimentos frequentemente são acompanhados de complicações como incontinência urinária, estenose da uretra, hemorragia, fibrose da bexiga, deiscência de sutura com extravasamento de urina para a cavidade abdominal, infecção urinária e recidiva. A quimioterapia adjuvante ou neoadjuvante não se mostraram efetivas nos tumores de próstata em cães. O paciente deste estudo teve sua doença diagnosticada precocemente por fazer rotineiramente exames ultra-sonográficos de controle da prostatite, o que possibilitou a constatação de alterações estruturais do início da doença. A orquiectomia não atua como método preventivo da carcinogênese prostática nem altera o comportamento do tumor em cães afetados, de maneira oposta ao que ocorre em humanos. No animal em questão foi efetuada pela ocorrência de tumor testicular concomitante. Devido à escassa literatura sobre cães tratados precocemente com a prostatectomia total é difícil se predizer o possível tempo de sobrevida livre de doença destes pacientes. Assim, este relato procura atentar para o cuidado no diagnóstico precoce e se somar a dados de boa sobrevida nos tumores de próstata em cães.

Nefrectomia laparoscópica em cão com hematúria idiopática

1- Faculdade de Medicina – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP
2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

O presente relato refere-se a um cão macho, Rottweiler, quatro anos de idade, apresentando hematúria intermitente há cinco meses. O animal havia recebido diferentes antibióticos e anti-hemorragicos, mas houve persistência do sintoma. Ao exame clínico, bom estado geral e parâmetros fisiológicos normais

Quitzan, J.G.¹;
Jesus, C.M.N.¹;
Brandão, C.V.S.²;
Minto, B.W.²;
Kawano, P.¹;
Ranzani, J.J.T.²

foram evidenciados, sendo então solicitados exames complementares. A urinálise não sugeriu infecção e observou-se alta celularidade no sedimento, devido à grande concentração de hemácias. A coloração acastanhada e o aspecto turvo da urina dificultaram a avaliação química. As dosagens de uréia e creatinina bem como o perfil hematológico encontravam-se dentro da normalidade. As imagens ultrassonográficas revelaram preservação estrutural do rim direito enquanto o rim esquerdo, embora com dimensões normais, apresentou perda de definição córtico-medular e presença de imagem hiperecogênica acima da pelve. Optou-se pela realização da nefrectomia esquerda via laparoscópica. Para realização da cirurgia, o animal foi submetido à anestesia geral inalatória com ventilação controlada. Gasometrias arteriais seriadas possibilitaram detecção e correção de eventual desequilíbrio ácido-básico. Após posicionar o animal em decúbito lateral a 45°, o pneumoperitônio foi obtido por punção com agulha de Veress e insuflação com gás carbônico, até atingir pressão máxima de 12 cmH₂O. Um trocar de 10mm foi então introduzido lateralmente à musculatura reto-abdominal para comportar a lente 30°, acoplada ao sistema de vídeo-câmera. Dois outros trocarteres foram localizados na cavidade abdominal, sob visão direta, na linha axilar média, distando entre si cerca de 15cm. Feita a inspeção da cavidade, o hilo renal foi exposto por meio de cuidadosa dissecação. Procedeu-se então à ligadura da artéria e veia renal, bem como dissecação caudal e ligadura do ureter. Posteriormente à secção das estruturas e completa mobilização do rim, este foi retirado por um dos portais, ampliado cirurgicamente para permitir a passagem da peça cirúrgica acondicionada em saco coletor. Os locais de punção foram então suturados de maneira habitual. Meloxicam (4,2 mg/kg/via oral) e enrofloxacin (5 mg/kg/via oral) foram mantidos até o terceiro e sétimo dia de pós-operatório, respectivamente, ambos a cada 24 horas. Sinais de hematuria estavam ausentes no terceiro dia após a nefrectomia. Ao exame histopatológico do rim observou-se presença de pequeno cisto de retenção próximo à pelve, acompanhado por alteração parenquimatosa desta região. Dentre os procedimentos minimamente invasivos, a cirurgia laparoscópica tem evoluído consideravelmente, principalmente em medicina humana. O menor trauma cirúrgico apresenta vantagens que otimizam sua utilização em relação aos métodos cirúrgicos convencionais, tais como a menor dor pós-operatória, baixo consumo de analgésicos e o retorno precoce do paciente às suas atividades habituais. Embora considerada incipiente em Medicina Veterinária, as vantagens que acompanham o procedimento laparoscópico já são descritas em casos clínicos. As indicações para realização de nefrectomia laparoscópica incluem patologias benignas e alguns casos de tumores malignos. No presente estudo, a indicação da abordagem videolaparoscópica foi reforçada pela ausência de sinais ultra-sonográficos de malignidade, associada às condições pré-operatórias favoráveis do animal. A hematuria idiopática de origem renal unilateral descrita em cães apresenta prognóstico favorável após a realização da nefrectomia, como observado neste animal. Embora os exames complementares tenham sugerido o provável rim envolvido, a avaliação histopatológica não identificou a causa da hematuria, fato também observado por outros autores. Dentre as possíveis complicações do procedimento laparoscópico destacam-se lesão musculoesquelética durante a passagem dos trocarteres, retenção de CO₂ e sangramento incontrolável, com necessidade de conversão para via aberta. Não ocorreram intercorrências durante a cirurgia e a rápida recuperação do animal reforçam os benefícios oferecidos pela videolaparoscopia.